

061

**EFEITOS DE PARTES DE PLANTAS DE AVEIA-PRETA E DE NÍVEIS DE NITROGÊNIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MILHO ESTABELECIDO EM SEMEADURA DIRETA PÓS-DESSECAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL.** Emerson N. Costa, Rodrigo Neves, Ribas A. Vidal, Nilson G.

*Fleck* (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A aveia-preta (*Avena strigosa* S.) é a principal espécie de inverno utilizada com a finalidade de cobrir o solo e de fornecer palha; porém, relatos indicam a possibilidade dela exercer um efeito supressor (potencial alelopático ou relação C/N) sobre a cultura semeada em sucessão. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento inicial do milho estabelecido sobre partes de aveia-preta e de níveis de nitrogênio (N), realizou-se experimento a campo na EEA/UFRGS, em 1996/97. Os tratamentos constaram de sistemas utilizados em pré-semeadura do milho (milho semeado sobre planta inteira, parte radical e parte aérea de plantas de aveia-preta, e semeadura de milho na ausência de resteva desta espécie); bem como de métodos de adubação nitrogenada (0/0, 30/90, 60/60 e 0/120 kg/ha de N na base/coertura, respectivamente). A semeadura do milho sobre partes ou planta inteira de aveia-preta provocou reduções na germinação, matéria seca aos 15 dias após a emergência (DAE) e na estatura das plantas de milho aos 15 e 28 DAE. Os melhores resultados para estas variáveis; bem como para matéria seca aos 28 DAE foram obtidos com a utilização de 60/60 kg/ha de N, na média das coberturas vegetais. Não se observaram diferenças entre sistemas de pré-semeadura, para matéria seca aos 28 DAE. Conclui-se que a presença de diferentes partes de plantas de aveia-preta reduz o desenvolvimento inicial do milho (o que pode ser atribuído a relação C/N e/ou alelopatia), mostrando porém recuperação com o desenvolvimento das plantas (avaliação de matéria seca aos 28 DAE). (CNPq)